

## Reflexão: A Função do Supervisor na Escola

Por: Maura de Oliveira e Lima  
Pedagoga, Psicopedagoga, Mestre em Educação

A função do supervisor na escola, após a investigação “in loco”, mostra uma “multifuncionalidade” que lhe é determinada ou até mesmo assumida por eles. Embora no discurso os supervisores ofereçam resistência, na prática continuam fazendo tudo aquilo que não gostariam de estar realizando por saberem que são ações não pertinentes à sua função e que os distanciam do pedagógico. Os trabalhos de Rangel (1997-2003), Garcia (2004), Silva Júnior (1986 – 19997 – 2004), Falcão Filho (1992 – 2007), Vieira (1999), Alonso (2003), Geglio (2005), Souza (2005), dentre outros mostram a necessidade de um novo modelo de supervisor, que seja capaz de transformar sua própria prática e de contribuir para a transformação da prática docente, na busca da concretização dos objetivos educacionais. Esses autores ainda apontam outras atribuições do supervisor que podem ser sintetizadas em uma função abrangente e complexa: **ser agente de formação continuada dos professores em serviço**, portanto, existe uma função definida, clara e de grande responsabilidade a ser assumida pelo supervisor pedagógico na escola, que vai além de seus muros.

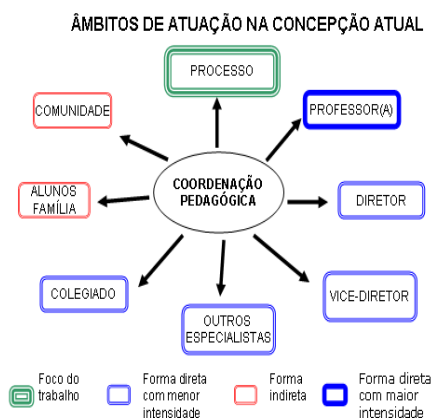
Os dados da pesquisa nos revelam que essa função ainda não se encontra plenamente assumida, seja por falta de conhecimento, seja por faltar “as necessárias condições” para a concretização da ação supervisora ou, ainda, pela dificuldade do próprio profissional em encontrar a dimensão de abertura ao novo, sem perder a sua identidade (Souza, 2005). Isso evidencia a necessidade do supervisor investir na sua auto formação, a partir de uma reflexão de sua prática, para que possa desempenhar, com competência, sua função. Para Falcão Filho (2007), o supervisor poderá ser considerado competente, quando for possível detectar em suas ações as dimensões condicionantes (política, humana e técnica) e condicionadas (efetividade, relevância, eficiência e eficácia).

As reflexões resultantes das análises feitas nessa investigação encaminham para a constatação de que grande parte da transformação da prática supervisora está mais nas mãos dos próprios profissionais, a fim de que ela seja sempre significativa no contexto da escola, com o envolvimento do supervisor na gestão escolar. Porém, essa mudança depende também, do sistema e da escola, com criação de oportunidades regulares de encontros entre os supervisores e professores. Além disso, o supervisor precisa se lançar como protagonista de sua valorização, consciente de que é um potencializador, que injeta ânimo e buscar as competências necessárias para as exigências dessa complexa função, convicto de que é um agente formador e coordenador do projeto pedagógico da escola, refletido, discutido e construído coletivamente.

A investigação aponta, ainda, a necessidade da presença de um profissional na escola para realizar o processo de acompanhamento, a assistência, a orientação e a articulação entre os professores e as atividades, na busca do sucesso do processo ensino-aprendizagem (Falcão Filho, 2007). Para Falcão Filho (2007), o desenvolvimento desse processo exige não só uma “função específica na escola para viabilizá-la – Supervisão Pedagógica – como também um profissional devidamente qualificado para viabilizá-la – Supervisor Pedagógico”.

Os dados revelam, ainda, a grande tendência em substituir o nome, e também transformar o supervisor pedagógico em coordenador pedagógico, se referindo aqui, ao profissional com formação de Pedagogo. Isso pode ser compreendido, não só como forma de buscar uma convivência harmoniosa entre o profissional-pedagogo e os professores, uma vez que o termo supervisor carrega a marca negativa da era tecnicista, mas também a superação de uma visão hierarquizada evoluindo para uma ação coordenada

Os dados permitem perceber, também, que o foco de trabalho, tradicionalmente centrado no professor, se desloca para o processo ensino-aprendizagem – relação professor/aluno, métodos, conteúdos, livro didático, técnicas, avaliação, necessidades pessoais etc. – porém, mantendo uma relação de grande intensidade com o professor para atender suas necessidades nesses aspectos que constituem a essência da prática docente.



Atualizando: onde tiver Supervisor, lê-se EEB (Especialistas em Educação Básica).

Síntese extraída da Dissertação de Mestrado:  
A Função “Supervisor” e o Cotidiano Escolar  
Maura de Oliveira e Lima – UninCor 2007.